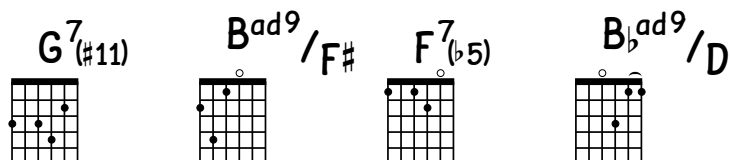
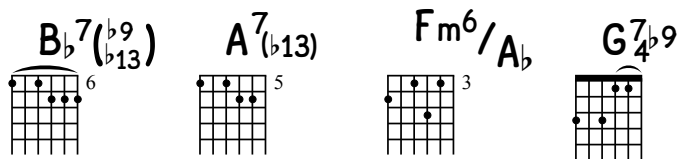


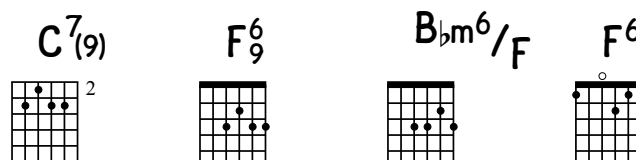
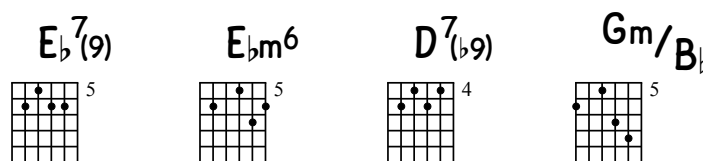
A quem de direito

Fernando Pellon

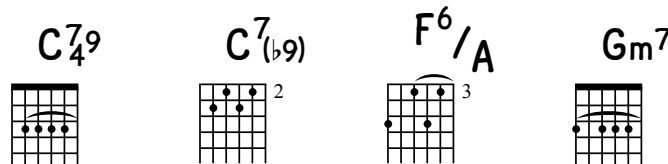
Todo mendigo do mundo
Tem seu lugar reservado
No canto mais sujo da rua
Tem por único Deus
Uma vela acesa
Comida na lata de lixo
É uma grata surpresa



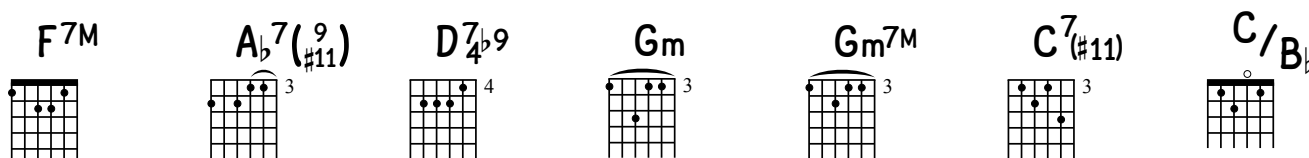
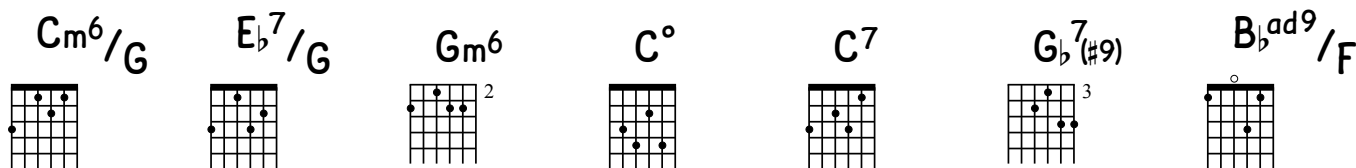
Qualquer mendigo do mundo
Sabe bem mais desta vida
Do que eu mesmo de mim
Pois enquanto ele é
Radicalmente nenhum
Sou qualquer um
Mais um, menos um
Sem sequer entender como e porque



É um rochedo, suporta o calor e o frio
Predestinado, seu caminho só
Pode levar ao fim
É o poeta, o faquir
É o santo guerreiro
O herói que luta por viver
Dentro de mim



Mas, mesmo assim...



$G_b^7(\#11)$  Dm_{11}^7  $D_b m_{11}^7$  Cm_{11}^7  $F^7(b9)$  $B_b^{(\#5)}_{7M}$  B_b^6  $E_b^7(\#11)$  D^7/A  $A_b^7(9)$  $G^7(9)$  $B^{(b5)}_{7M}$  $D^7(b13)$  Dm_9^6  $D_b^7(9)$  $E_b^7(9)(\#11)$  $D^7(\#9)$  $A_b^7(13)$  $B^7(\#9)(b5)$  E_b^7/B_b  Am_{11}^7  $A_b^7(b5)(9)$  Gm_{11}^7  $G_b^7(\#9)(\#11)$ 